

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE QUÍMICA**

YASMIN EVANGELISTA REIS

**Os desafios pessoais e as dificuldades estudantis compartilhadas por
estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes no curso de Licenciatura
em Química da Universidade Federal de Uberlândia**

**Uberlândia
2026**

YASMIN EVANGELISTA REIS

**Os desafios pessoais e as dificuldades estudantis compartilhadas por
estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes no curso de Licenciatura
em Química da Universidade Federal de Uberlândia**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Química da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciada em Química.

Área de concentração: Ensino de Química

Orientadora: Dra. Viviani Alves de Lima

Uberlândia

2026

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

R375
2026 Reis, Yasmin Evangelista, 2002-
Os desafios pessoais e as dificuldades estudantis
compartilhadas por estudantes-trabalhadores e trabalhadores-
estudantes no curso de Licenciatura em Química da Universidade
Federal de Uberlândia [recurso eletrônico] / Yasmin Evangelista
Reis. - 2026.

Orientadora: Viviani Alves de Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Uberlândia, Graduação em Química.
Modo de acesso: Internet.
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Química. I. Lima, Viviani Alves de, 1972-, (Orient.). II.
Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Química. III.
Título.

CDU: 54

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

YASMIN EVANGELISTA REIS

**Os desafios pessoais e as dificuldades estudantis compartilhadas por
estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes no curso de Licenciatura
em Química da Universidade Federal de Uberlândia**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Química da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciada em Química

Área de concentração: Ensino de Química

Uberlândia, 13 de março de 2026.

Banca Examinadora:

Dra. Viviani Alves de Lima – Orientadora (IQUFU)

Dr. Deividi Marcio Marques – Titular (IQUFU)

Dra. Iara Maria Mora Longhini – Titular (FACED)

Dr. Fábio Augusto do Amaral – Suplente (IQUFU)

Dedico este trabalho aos meus pais,
irmãos, amigos e professores que
acreditaram em mim, me acolheram,
e me fizeram mais forte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus. Ele me manteve forte. Foi o meu socorro continuamente. Sem Ele nenhuma dessas coisas poderiam ser contempladas.

Aos amigos Ana Clara, Leonardo, Lucas, Nikolas e Rayan, e à professora Viviani, por estenderem a mão, serem presentes e tornarem esta graduação possível.

Aos amigos Amanda, Gabriel F., Gabriel M., Livia, Luana, Meire e Nauhane, que me ouviram e abraçaram centenas de vezes.

Aos meus pais, Tânia e Ronie, e irmãos, João e André, que motivaram, torceram pelo meu sucesso, e mostraram que eu era capaz de continuar.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma, continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.”

(RUBEM ALVES)

RESUMO

No Brasil, existe um número expressivo de estudantes que precisam trabalhar para se manter e/ou ajudar suas famílias com as necessidades financeiras, possibilitando assim a formação de dois grandes grupos: “estudantes-trabalhadores” e “trabalhadores-estudantes”. Estes, enfrentam diversos desafios estruturais pessoais relacionados principalmente à conciliação entre a jornada de trabalho e as demandas escolares, impactando diretamente o desempenho tanto no trabalho, quanto nos estudos, bem como a permanência na graduação, e as saúdes física e mental. Dessa forma, esta pesquisa buscou identificar e analisar os perfis, rotinas e desafios enfrentados e compartilhados pelos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia, para a partir disso possibilitar processos reflexivos buscando possíveis melhorias e adaptações para o curso de Licenciatura junto à gestão, coordenação e docentes. Para esse propósito, fez-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa, na qual participaram da coleta de dados, 15 (quinze) discentes do curso Licenciatura em Química (noturno), que responderam às perguntas discursivas e objetivas apresentadas no questionário (APÊNDICE A) enviado via Google Forms. As análises apresentadas neste trabalho foram realizadas baseadas nas respostas evidenciadas pelos participantes, buscando: averiguar semelhanças entre os desafios enfrentados pelos discentes do curso, entender a rotina adaptada dos estudantes para conciliar os estudos com o trabalho, informar sobre os meios de transporte e traslados, propostas para a melhoria do curso, entre outras questões. Dessa forma, pôde-se concluir a partir desta pesquisa que a conciliação entre as esferas - trabalho e estudo - resulta em privação acadêmica significativa, com mais de 80% dos alunos impossibilitados de participar de iniciações científicas, projetos de extensão e congressos. Além disso, identificou-se um déficit no suporte institucional, especialmente na incompatibilidade de horários de monitorias e plantões. Conclui-se que a permanência e o êxito desses estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes dependem de uma flexibilização pedagógica e de políticas institucionais que reconheçam a complexidade da rotina daqueles que dividem seu tempo entre a sala de aula e o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Desafios; Estudantes-trabalhadores; Ensino Superior; Trabalho; Trabalhadores-estudantes; Licenciatura em Química.

ABSTRACT

In Brazil, there is a significant number of students who need to work to support themselves and/or help their families with financial needs, thus creating two large groups: "working-student" and "studying-worker". These individuals face several personal structural challenges, mainly related to balancing work and school demands, directly impacting their performance at work and in their studies, as well as their ability to remain in university and their physical and mental health. Thus, this research sought to identify and analyze the profiles, routines, and challenges faced and shared by working-student and studying-worker in the Chemistry Graduation of Universidade Federal de Uberlândia, in order to enable reflective processes seeking possible improvements and adaptations for the Licenciature program in conjunction with management, coordination, and faculty. For this purpose, a qualitative and quantitative research was carried out, in which 15 (fifteen) students from the Chemistry Graduation course (night shift) participated in the data collection, answering the discursive and objective questions presented in the questionnaire sent via Google Forms. The analyses presented in this work were based on the responses provided by the participants, seeking to: ascertain similarities between the challenges faced by students in the course, understand the students' adapted routines to reconcile studies with work, provide information on means of transport and transfers, proposals for improving the course, among other issues. Thus, this research concluded that the reconciliation between work and study results in significant academic deprivation, with more than 80% of students unable to participate in scientific initiation programs, extension projects, and conferences. Furthermore, a deficit in institutional support was identified, especially regarding the incompatibility of tutoring and office hours. It is concluded that the retention and success of these working-student and studying-worker depend on pedagogical flexibility and institutional policies that recognize the complexity of the routine of those who divide their time between the classroom and the job market.

Keywords: Challenges; Worker-student; Higher Education; Work; Student-worker; Chemistry Graduation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Idade dos participantes da pesquisa	22
Figura 2: Período em que o participante está.....	22
Figura 3: Antes do ingresso na UFU estudou a maior parte do tempo em escola pública ou privada?	23
Figura 4: Fez “Curso preparatório” para ingressar na Universidade?	23
Figura 5: Meio de entrada na UFU	23
Figura 6: Está no período “Normal”, “Integralização” ou “Novo ingresso”?	24
Figura 7: Qual meio de transporte utiliza para ir à Universidade?	25
Figura 8: Qual meio de transporte utiliza para ir ao serviço?	26
Figura 9: Quanto tempo gasta por dia em deslocamentos?	26
Figura 10: Trabalhou ao longo de toda a graduação?.....	27
Figura 11: Qual o tipo de contrato?	27
Figura 12: Qual a carga horária de trabalho semanal?	28
Figura 13: Em qual turno trabalha?	28
Figura 14: Vai do trabalho direto para a Universidade?	29
Figura 15: Onde normalmente realiza a alimentação no período próximo às aulas?	29
Figura 16: Classificação dos participantes em Estudante-trabalhador e Trabalhador-estudante.....	31
Figura 17: Tem o hábito de estudar fora dos horários das aulas na Universidade?.....	34
Figura 18: Você sente que foi privado de participar/ conquistar/ conhecer algo durante a graduação devido ao trabalho? Se sim, qual(is)?	35
Figura 19: Concordância com a afirmação: "As disciplinas do curso de Licenciatura em Química da UFU apresentam monitoria para apoio aos estudos que atendam os estudantes-trabalhadores e trabalhadores estudantes"	36
Figura 20: Concordância com a afirmação: "Os professores do curso de Licenciatura em Química da UFU naturalmente disponibilizam plantão para tirar dúvidas dos alunos em horários acessíveis aos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes".....	36
Figura 21: Concordância com a afirmação: "Os professores do curso de Licenciatura em Química da UFU naturalmente disponibilizam horário de aulas para realização de atividades/ tarefas que atendam os estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes"	37

Figura 22: Concordância com a afirmação: "A coordenação do curso de Licenciatura em Química da UFU apresenta orientação, acessibilidade e apoio para os estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes"	41
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Síntese dos resultados de horários de saída e chegada dos estudantes .30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFE Conselho Federal de Educação

ES Ensino Superior

FIES Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira

IQ Instituto de Química

IQUFU Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia

MEC Ministério da Educação

PPC Projeto Pedagógico do Curso

PROUNI Programa Universidade Para Todos

REUNI Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das
Universidades Federais

UFU Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A Universidade Federal de Uberlândia (UFU).....	13
2.2 O curso de Licenciatura em Química no Brasil	14
2.3 O curso de Licenciatura em Química na UFU	15
2.4 O estudante-trabalhador e o trabalhador-estudante: desafios e estratégias para a permanência.....	16
3. METODOLOGIA	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1 Perfil dos participantes	21
4.2 Deslocamento dos participantes.....	25
4.3 O trabalho e a conciliação com os estudos	27
4.4 Os estudos	34
5. CONCLUSÕES	42
6. REFERÊNCIAS	45
7. APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	47
8. ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	57

1. INTRODUÇÃO

Em um contexto de crescimento populacional no século XXI, o número de oportunidades de empregos tem aumentado gradativamente, visto a necessidade de expansão de serviços diversos e tecnologia. Novas áreas foram iniciadas, tanto no campo de empregos formais, quanto informais. Assim, a exigência de melhor performance, maior profissionalismo, bem como, formações em cursos técnicos e superiores é a realidade do mercado de trabalho. Dessa forma, jovens e adultos buscam progressivamente mais, profissionalizar-se em áreas de interesse mesmo que simultaneamente ao trabalho, promovendo então a formação de dois grandes grupos: “estudantes-trabalhadores” e “trabalhadores-estudantes”. Consequentemente, e como aponta a literatura, “o fator socioeconômico é o que determina mais fortemente o desempenho escolar dos estudantes” (BRASIL. INEP, 1999, p. 23, *apud* Paula; Vargas, 2013, p. 465). À vista disso, nos últimos anos os governos apresentaram propostas, medidas, leis e diretrizes que buscam possibilitar o acesso e a permanência dos estudantes que necessitam conciliar os estudos com o trabalho.

Considerando o acesso, a partir da democratização do ensino superior, ocorreu: a multiplicação de *campi* de antigas Universidades fora das capitais, a criação de novas Universidades Públicas, a ampliação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e a criação de cotas e ofertas de bolsas em instituições privadas por meio do Programa Universidade Para Todos (PROUNI) (Paula; Vargas, 2013).

Outro ponto significativo referente ao acesso ao ES pode ser observado no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) na meta 12, prevendo:

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (Brasil, 2014).

O aumento da possibilidade de acesso às Universidades, promoveu uma heterogeneidade dos indivíduos que chegam às instituições de ensino superior, abarcando uma composição de diferentes classes sociais nestes espaços. No entanto, a luta não se tratou somente de criar oportunidades de acesso, mas sim na permanência dos sujeitos nas universidades; assim, foram concebidas medidas para

que os estudantes dispusessem de recursos básicos, como bolsas de estudos, auxílio moradia, alimentação e outros (Paula; Vargas, 2013).

Isto posto, o tema deste trabalho busca identificar a realidade dos estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que conciliam a rotina universitária com o trabalho, bem como, mapear suas dificuldades na permanência e desempenho no curso, e promover reflexões para possíveis pontos de melhorias junto à gestão do Instituto de Química (IQ) e coordenação de curso.

A UFU foi federalizada em 1978, está localizada no estado de Minas Gerais, dispõe de 82 cursos de graduação, sendo um deles o de Licenciatura em Química (reformulado em “licenciatura” em 2007/2008), que compreende uma duração de 10 períodos (5 anos), entre aulas teóricas, práticas de laboratório, e estágios em escolas,

A proposta de oferecimento do Curso em período noturno justificou-se, principalmente, na possibilidade de se atender a parcela da população que trabalha e não tem condições de frequentar o curso em período diurno. As alterações propostas incorporavam de modo mais consistente o movimento da legislação e das diretrizes de formação de professores no país, haja vista que a discussão sobre a formação docente se avolumava na virada do século. O curso noturno proposto, portanto, apresentava inovações conforme a Resoluções CNE/CP no 01 e 02 de 2002 (Universidade Federal de Uberlândia, 2019).

Diante disso, considerou-se para esta pesquisa estudantes de variados períodos, para obter uma visão robusta dos desafios enfrentados e compartilhados, visto que estão cursando disciplinas diferentes, com diversos professores e ainda, sendo trabalhadores em setores distintos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é uma instituição pública, mantida pelo Governo Federal, que atua no ensino superior. Possui *campi* nas cidades mineiras de Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas. A partir da industrialização de bens de produção e consumo, ocorrida na primeira metade do século XX, Uberlândia foi uma cidade que se destacou como polo comercial regional e nacional, dessa forma, houve uma reivindicação para que fossem criados cursos superiores no município. Em 1969, a partir do decreto-Lei n.º 762, reuniram-se

faculdades isoladas, conservatório musical e uma escola de medicina formando então a Universidade Federal de Uberlândia (PPC UFU, 2019, p. 8-9).

Dessa forma,

O projeto de federalização da UFU passou a consolidar a nova organização em departamentos e 3 Centros: Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC); Ciências Humanas, Letras e Artes (CEHAR) e Ciências Biomédicas (CEBIM). Neste processo, foram fortalecidos os cursos existentes, criados novos cursos e houve um considerável incremento nas instalações físicas, no quadro de servidores docentes e técnicos administrativos, oriundos inclusive, de outros Estados da Federação. Tudo isso só foi possível graças a um forte incremento de verbas públicas da União, passando esta, de fato e de direito, a ser a mantenedora da UFU. Atualmente a UFU é composta por 30 unidades acadêmicas (UA), sendo uma delas o Instituto de Química (IQUFU) (PPC UFU, 2019, p. 9).

2.2 O curso de Licenciatura em Química no Brasil

Na década de 30 do século XX, iniciaram-se a criação das Faculdades de Filosofia, e junto a isto, os primeiros cursos voltados para a formação de professores no Brasil. O objetivo, segundo Mortimer e Reis (2020), era de “ampliar os estudos em nível superior, não somente com o enfoque profissional, mas também de substituir a prática do autodidatismo, comum naquela época”. Os professores de ciências deste período eram formados nos Cursos de História Natural, e em caso da falta destes, em Química e Física. No entanto, em 1970, pelo parecer nº 107/70, o Conselho Federal de Educação (CFE), pontuou que este curso de História Natural não possuía todas as disciplinas necessárias para que o graduado atuasse no ensino de ciências no ginásio (correspondente aos atuais anos finais do ensino fundamental), bem como, os cursos de Química e Física.

A partir disso, iniciou-se a ênfase nos cursos de Ciências Biológicas, para atender a demanda de uma formação mais completa do professor que iria atuar no ensino fundamental, à época. Diante da escassez de profissionais, o CFE instaurou uma nova modalidade de licenciatura buscando suprir o ensino do ginásio, a “Licenciatura Curta em Ciências”, que permitia aligeirar a formação do graduando, e que tinha como meta a formação de um profissional que não fosse especialista, mas que tivesse um olhar mais global (Tavares, 2006, *apud* Mortimer; Reis, 2020, p. 2).

De acordo com Mortimer e Reis (2020), apesar da nova modalidade atender parcialmente a necessidade,

a inexistência de cursos interdisciplinares de Ciências, em contraposição aos cursos disciplinares de Física, Química e Biologia, então existentes, fez com que a licenciatura curta enfrentasse alguns problemas em sua implantação, em relação à polivalência do professor e à integração das ciências, uma vez que as universidades públicas não aderiram ao projeto (Mortimer; Reis, 2020, p. 2).

Durante a década de 1980, houve objeções contra a licenciatura curta, e ainda, à oposição ao regime militar. Dessa forma, após a queda do regime militar, em 1988 criou-se a nova Constituição Federal, e em 1996 a nova Lei de Diretrizes Bases que determinava a obrigatoriedade da Licenciatura Plena para os profissionais que lecionavam na Educação Básica. A partir disso, as universidades iniciaram a oferta de licenciatura plena em áreas como Química e Física.

Segundo Mortimer e Reis (2020),

Dados do Ministério da Educação (MEC), levantados por meio do sistema e-MEC no segundo semestre de 2017, existiam, em atividade no País, 692 cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, 48 cursos denominados Licenciatura em Ciências Naturais e 14 cursos denominados Licenciatura em Ciências da Natureza. Somando-se os dois últimos dados, temos 62 cursos que se propõe a formar o professor de ciências para atuar no ensino fundamental. Essas licenciaturas são ofertadas por 18 instituições públicas estaduais e federais ao longo do território nacional em diversas localidades (Mortimer; Reis, 2020, p. 3).

2.3 O curso de Licenciatura em Química na UFU

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Química (Universidade Federal de Uberlândia, 2019, p. 9-10) relata o histórico do Curso de Graduação em Química na Universidade. Desta forma, sabe-se que concomitantemente à existência da Licenciatura Curta, iniciava-se o Curso de Licenciatura de curta duração em Ciências - Habilitação em Química na UFU, e posteriormente, dado aos fatos, a criação do Curso de Licenciatura Plena em Química. De 1986 a 2007, o Curso de Graduação em Química na UFU apresentava a possibilidade ao aluno escolher sua formação em Licenciatura ou Bacharelado após o quarto período; dessa forma, muitos estudantes cursavam disciplinas de ambos os cursos e obtinham os dois diplomas. Esse fato, comprometia tanto a identidade do graduado, quanto a disponibilidade de professores para o ensino médio, visto que muitos atuavam na indústria.

Em setembro de 2007, o Conselho Universitário (CONSUN) da UFU, por meio da resolução N° 09/2007 estabeleceu nos artigos 1°, 2° e 3°:

Art. 1º Aprovar o desmembramento do Curso de Graduação em Química (Bacharelado e Licenciatura) com a consequente criação do Curso de Graduação em Química Industrial (Bacharelado) e a reestruturação do Curso de Graduação em Química (Licenciatura).

Art. 2º O Curso de Graduação em Química Industrial, modalidade Bacharelado, criado em consequência deste desmembramento, será ofertado a partir do primeiro semestre letivo de 2008, no período diurno integral, em regime semestral, com oferta de 40 vagas anuais.

Art. 3º O Curso de Graduação em Química, modalidade Licenciatura, reestruturado em consequência deste desmembramento, será ofertado a partir do primeiro semestre letivo de 2008, no período noturno, em regime semestral, com oferta de 30 vagas anuais (CONSUN, 2007, p. 1-2).

O ensino noturno foi implementado então para atender esta parcela de alunos que trabalhavam e dessa forma não poderiam ingressar em cursos do período diurno.

2.4 O estudante-trabalhador e o trabalhador-estudante: desafios e estratégias para a permanência

Mesquita (2010 *apud* Coutrim; Pereira, 2020, p. 6), destaca a importância em conhecer a realidade do estudante que trabalha, visto que:

Estudar e trabalhar não é novidade em um país onde a renda per capita não alcança três salários mínimos e o acesso ao ensino superior é realidade para poucos. O nó da questão é justamente em que condições reais este acesso, permanência e conclusão se efetivam para aqueles que trabalham e estudam. O grande desafio é saber se trabalhar e estudar é uma conquista, um benefício ou uma falácia (Mesquita, 2010, p. 17, *apud* Coutrim; Pereira, 2020, p. 6).

Mesquita (2010), ainda problematiza que:

No caso de o estudante ter que trabalhar e ajudar no sustento da família revela uma nova situação. O que ele ganha é o suficiente para se manter e ainda é possível ajudar no sustento da família. Este estudante independente de estudar não pode abandonar o trabalho, pois a sua participação nas despesas familiares é significativa. Infere-se, a partir desta informação, que com sua renda ele assume suas despesas além de ajudar nas despesas familiares. Isto posto mostra que o trabalho é para este estudante uma prioridade, ficando em segundo plano o estudo (Mesquita, 2010, p. 134, *apud* Coutrim; Pereira, 2020, p. 4).

A problematização do estudante que precisa trabalhar, está para além do fator socioeconômico. Segundo Paula e Vargas (2013), há outra carência que deve ser observada nesta realidade, que é a dificuldade em ajustar as exigências da escolarização e a necessidade de trabalhar. Existem situações em que o estudante somente conseguirá manter-se nos estudos se trabalhar, no entanto, este mesmo trabalho poderá ser um entrave para o melhor desempenho acadêmico.

Foracchi (1977), descreve perfeitamente os impactos desta realidade na rotina dos estudantes:

O trabalho e o estudo podem ser conjugados porque tanto existe o trabalho em tempo parcial quanto os cursos noturnos. O jovem que se desdobra entre essas duas atividades, igualmente solicitadoras e absorventes, apresenta, portanto, algumas características peculiares. Trabalho parcial: acentua o divórcio entre interesses e necessidade, sem concentrar-se neste ou naquele setor, se dilui entre estudo e trabalho, convertendo-os em atividades precárias e insatisfatórias. Contudo, nesse caso, o trabalho é o setor mais atingido por ser, na perspectiva do estudante, um trabalho incompleto e parcial. O estudante que trabalha vive a fragmentação do estudante: não estamos mais em presença de um mero intervalo que possibilita, como numa fuga, a realização de determinada atividade. Estamos diante de um intervalo amplo que marca, porque separa em tempos sociais distintos, o trabalho e o estudo (Foracchi, 1977, p. 51).

A partir das concepções supracitadas de Foracchi (1977), Paula e Vargas (2013) configura o *status* de “estudante-trabalhador”.

Foracchi (1977) ainda pontua um segundo cenário,

Diversa é a situação do trabalhador que estuda pois, nesse caso, o acidente não é o trabalho, mas o estudo. O estudo aparece como contingência. O trabalhador escolhe um curso que não se incompatibiliza com o trabalho porque este sim exige e absorve a maior parte das energias. O trabalho faz com que o curso tenha importância acessória. No caso anterior, a necessidade de trabalhar colocava o curso em plano secundário, mas nesse caso o sucesso no trabalho realiza-se às expensas do curso. Isso não significa que ele seja abandonado, mas, simplesmente que é redefinido em termos do interesse mais amplo que o trabalho apresenta. A acomodação entre estudo e trabalho raramente redundará numa integração harmônica das duas atividades. Com frequência impõe-se uma cisão, com caráter de opção, pois as qualidades do estudo e do trabalho não têm uma medida comum de avaliação (Foracchi, 1977, p. 51).

Paula e Vargas (2013), a partir desta nova concepção, denomina este estudante com o *status* de “trabalhador-estudante”, que é mais dificultoso que o primeiro.

Ressalta-se ainda que a área de trabalho em que o estudante está inserido durante a graduação não necessariamente está relacionada ao seu respectivo curso. Assim, é possível identificar mais uma perda deste estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante, que por necessidade poderá em algum momento abdicar de salários melhores para estagiar em sua área de formação - que poderá ou não possuir uma bolsa de auxílio. Sampaio, Limongi e Torres (2000 *apud* Paula; Vargas, 2013, p. 467), refletem:

Sem dúvida, existe uma diferença muito grande entre um(a) estudante empregado(a) como secretário(a) ou vendedor(a) que mantém suas

atividades profissionais enquanto cursa uma faculdade de Direito e um(a) jovem que entra para um escritório de advocacia durante o curso (Limongi; Sampaio; Torres, 2000, p. 21, *apud* Paula; Vargas, 2013, p. 467).

Nesta junção de estudo e trabalho, é possível enxergar a dificuldade de conciliar as duas áreas que envolvem muito tempo na rotina dos estudantes. O deslocamento, o cansaço, as avaliações, a evolução profissional e outras questões, propiciam um desgaste físico e emocional que influenciam no desenvolvimento pessoal e estudantil.

Leão e Nonato (2014, *apud* Coutrim; Pereira, 2020, p. 5), ainda pontuam sobre a realidade desses estudantes que trabalham,

[...] suas experiências, necessidades e demandas são estranhas para uma escola que não fala sua língua, que ignora o que eles fazem e sabem, levando-os a sucessivas repetências e abandonos. [...] Em muitos casos, a rigidez da organização escolar (tempos, conteúdos, avaliações) dificulta o seu desempenho (Leão; Nonato, 2014, p. 40, *apud* Coutrim; Pereira, 2020, p. 5).

Coutrim e Pereira (2020), discorrem sobre o tema e pontuam que são abundantes os aspectos que dificultam a formação dos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes, dentre eles: a rigidez na metodologia e a carga horária das disciplinas, as dificuldades com horários para estudos e frequência às aulas e ainda, obstáculos no currículo.

Diante de todos estes pontos apresentados, nesta pesquisa busquei encontrar e escutar colegas de curso que enfrentaram as mesmas dificuldades que eu, conciliando o trabalho com os estudos. Ingressei em 2020 na UFU; durante a pandemia da COVID-19, os estudos foram na modalidade à distância, porém em 2022 com o retorno das aulas presenciais, mudei-me para Uberlândia para dar continuidade na formação. A partir disso, fez-se necessário simultaneamente aos estudos, trabalhar para custear os gastos pessoais na cidade, como: aluguel, água, luz, alimentação e transporte.

Assim, sendo uma trabalhadora-estudante e tendo em vista a vivência de inúmeras situações desagradáveis e exaustivas para a conclusão da graduação, criou-se o interesse em investigar “quais são as realidades desses estudantes que estão no curso de Licenciatura em Química da UFU e precisam trabalhar?”. Dessa forma, eles foram acionados para poderem compartilhar as adaptações, opiniões, propostas, rotinas e experiências, para que os dados e seus relatos possam

possibilitar processos reflexivos do curso de Licenciatura junto a gestão, coordenação e docentes.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa tanto qualitativa, quanto quantitativa, pois de acordo com Alencar (2000 *apud* Felipe; Souza, 2021),

A investigação científica, sob a perspectiva positivista, destaca a importância do teste de validade de uma hipótese pela experimentação. O objetivo maior da experimentação é medir ou quantificar a extensão pela qual uma relação causa-efeito existe. Os cientistas dessa concepção teórica acreditam que os métodos utilizados pelas ciências naturais podem ser aplicados aos estudos da vida social. A vida social seria, portanto, mensurável e quantificável tendo o pesquisador à sua disposição dados estatísticos (evidências empíricas) para explicar a realidade social (Alencar, 2000, p.61-63, *apud* Felipe; Souza, 2021).

Appolinário (2004, *apud* Proetti, 2018), afirma que as definições para “pesquisa qualitativa” e “pesquisa quantitativa” são:

Pesquisa qualitativa (...) I. Modalidade de pesquisa na qual os dados são coletados através de interações sociais (p. ex.: estudos etnográficos e pesquisas participantes) e analisados subjetivamente pelo pesquisador (...) Pesquisa quantitativa (...) I. Modalidade de pesquisa na qual variáveis predeterminadas são mensuradas e expressas numericamente. Os resultados também são analisados com o uso preponderante de métodos quantitativos (ex.: estatística); II. Modalidade de pesquisa que investiga fatos (Appolinário, 2004, p.155).

Para a realização da pesquisa apresentada neste trabalho, foi utilizada a coleta de dados por meio de um questionário digital disponibilizado para os participantes na plataforma *Google Forms*. Foram aplicadas questões objetivas, dissertativas e ainda, utilizando a Escala Likert. Organizou-se o questionário em 4 (quatro) partes: 1ª “Quem é você?”; 2ª “O Transporte”; 3ª “O trabalho e a conciliação com a Universidade”; e 4ª “Os Estudos”. As perguntas aplicadas são apresentadas na sequência.

Na primeira parte sobre: “Quem é você?” consta:

- 1) Qual é o seu nome?
- 2) Qual é a sua idade?
- 3) Está em qual período do curso?
- 4) Antes de ingressar na graduação, estudou a maior parte do tempo em escola pública ou privada?
- 5) Você fez “Curso preparatório” para ingressar na Universidade?
- 6) Você entrou na Universidade por meio do Vestibular UFU ou SISU?

7) Você está no período Normal, de integralização ou novo ingresso?

Na segunda parte referente “O Transporte”; têm-se:

- 8) Qual meio de transporte utiliza para ir à Universidade?
- 9) Qual meio de transporte utiliza para ir ao serviço?
- 10) Quanto tempo você gasta por dia nos deslocamentos rotineiros?

Na terceira parte para “O trabalho e a conciliação com a Universidade” encontra-se:

- 11) Qual é a sua profissão atual?
- 12) Você trabalhou ao longo de toda a graduação?
- 13) Qual é o seu tipo de contrato?
- 14) Qual sua carga horária de trabalho semanal?
- 15) Em qual turno você trabalha?
- 16) Você vai do trabalho direto para a Universidade?
- 17) Descreva seus horários de saídas e chegadas para o trabalho e Universidade.
- 18) Descreva um pouco da sua trajetória trabalhista ao longo da graduação.
- 19) Aonde você normalmente realiza sua alimentação no período próximo às aulas?

Na quarta parte tratando sobre “Os Estudos” considerou-se:

- 20) Você tem o hábito de estudar fora dos horários das aulas da Universidade?
- 21) Relate um pouco sobre a sua rotina de estudos conciliada ao trabalho.
- 22) Nos finais de semana, como você normalmente utiliza o tempo?
- 23) Quais as maiores e principais dificuldades que você enfrentou para conciliar os estudos com o trabalho?
- 24) Assinale de acordo com a sua concordância à seguinte afirmação: "As disciplinas do curso de Licenciatura em Química da UFU apresentam monitoria para apoio aos estudos que atendam os estudantes-trabalhadores e trabalhadores estudantes".
- 25) Assinale de acordo com a sua concordância à seguinte afirmação: "Os professores do curso de Licenciatura em Química da UFU naturalmente disponibilizam plantão para tirar dúvidas dos alunos em horários acessíveis aos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes".

- 26) Assinale de acordo com a sua concordância à seguinte afirmação: "Os professores do curso de Licenciatura em Química da UFU naturalmente disponibilizam horário de aulas para realização de atividades/ tarefas que atendam os estudantes-trabalhadores e trabalhadores estudantes".
- 27) Assinale de acordo com a sua concordância à seguinte afirmação: "A coordenação do curso de Licenciatura em Química da UFU apresenta orientação, acessibilidade e apoio para os estudantes-trabalhadores e trabalhadores estudantes".
- 28) Em relação aos professores da Universidade, como você sente que tratam esta causa dos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes? Cite pontos positivos e negativos, se houver.
- 29) Você sente que foi privado de participar/ conquistar/ conhecer algo durante a graduação devido ao trabalho? Se sim, qual(is)?
- 30) Para você, quais os principais pontos de melhoria (opções) para atender aos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes, no curso de licenciatura em Química da UFU?

Neste trabalho, os participantes (discentes) serão identificados como P_x, sendo P de participante - da pesquisa, e "x" o número correspondente à ordem de preenchimento do questionário digital, visto que apenas a autora da pesquisa teve acesso ao nome dos participantes. Os participantes da pesquisa foram selecionados a partir do conhecimento prévio da pesquisadora quanto ao fato de trabalharem durante a graduação.

O link para questionário digital, bem como, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) foram enviados via *WhatsApp* para todos/todas os/as participantes. Estes/as deveriam ler o termo e assinar via gov.br antes de efetivamente responderem e enviarem o questionário, os participantes dispuseram de um prazo de sete dias. Ressalta-se que foram convidados 20 (vinte) alunos para participarem da pesquisa, e somente 15 (quinze) responderam ao questionário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil dos participantes

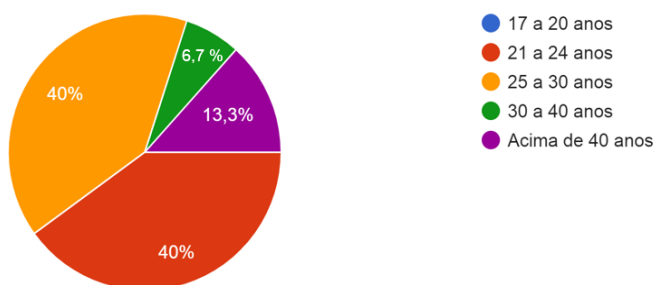
Na primeira parte do questionário, intitulada "*Quem é você?*", buscava-se conhecer o perfil deste estudante da Licenciatura que concilia os estudos com o

trabalho. Assim, os resultados obtidos estão apresentados nos gráficos: idade (Figura 1); período que está estudando (Figura 2); se estudou a maior parte em escola pública ou privada (Figura 3); se fez curso preparatório para vestibular (Figura 4); qual o meio de entrada na UFU (Figura 5); se está cursando o período em tempo “normal”, de “integralização” ou “novo ingresso” (Figura 6).

Figura 1: Idade dos participantes da pesquisa

Qual é a sua idade?

15 respostas

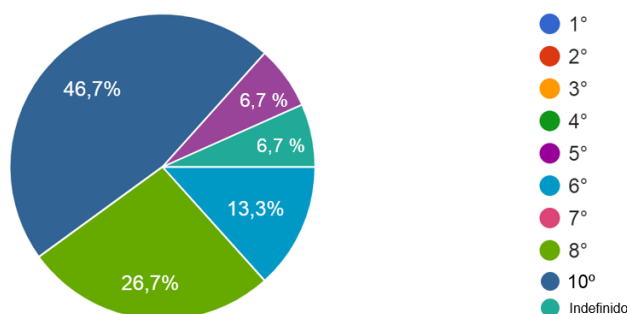


Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 2: Período em que o participante está

Está em qual período do curso?

15 respostas



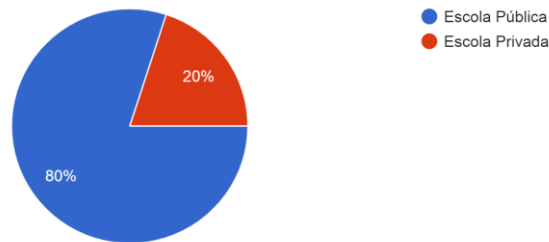
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A partir dos dados apresentados na Figura 1, têm-se que 40% dos alunos possuem idade entre 21 e 24 anos, outros 40% entre 25 e 30 anos, e os outros 20%, acima de 30 anos. Destaca-se que este público do primeiro conjunto mencionado, compreende a estimativa de idade de inserção no ensino superior apresentada nas metas do último Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, mostrando de forma

positiva que o curso atende às expectativas do público da graduação (Brasil, 2014). Na Figura 2, é possível identificar que do público participante, 46,7% estão no último período, e 26,7% no oitavo, ou seja, 73,4% estão finalizando a graduação.

Figura 3: Antes do ingresso na UFU estudou a maior parte do tempo em escola pública ou privada?

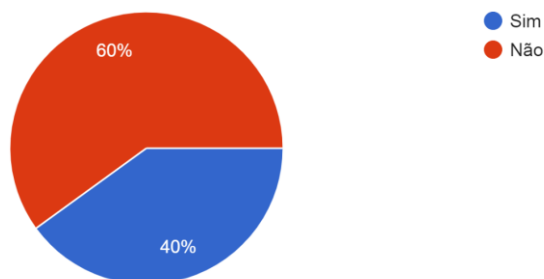
Antes de ingressar na graduação, estudou na maior parte do tempo em:
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 4: Fez “Curso preparatório” para ingressar na Universidade?

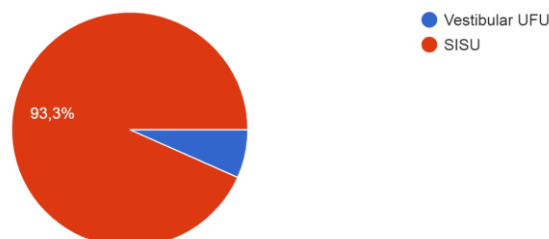
Você fez "Curso Preparatório" para ingressar na Universidade?
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 5: Meio de entrada na UFU

Você entrou na Universidade por meio do:
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

As figuras 3, 4 e 5, permitem identificar que 80% dos participantes da pesquisa estudaram a maior parte da vida estudantil em escola pública, 60% não fizeram curso preparatório para ingressar na Universidade, e 93,3% obtiveram acesso ao ensino superior por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Desse modo, os dados revelam um público não elitista, fruto da educação pública, dos programas e apoio do governo brasileiro.

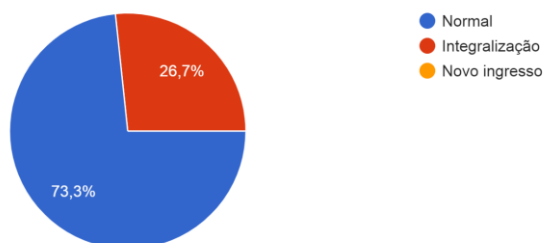
Paula (2017) destaca,

As dificuldades de ordem pedagógica relacionam-se ao fato dos estudantes de baixa renda possuírem menor capital cultural e social, muitos vindos das escolas públicas e nível médio, com infraestrutura deficitária e menor qualidade em relação às escolas de elite, não estando preparados para enfrentar os desafios dos cursos universitários (Paula, 2017, p 311).

Os resultados mostram que o perfil dos participantes está de acordo com Paula (2017) revelando que o público da pesquisa pode ter dificuldades pedagógicas devido à preparação estudantil ao longo dos anos iniciais.

Figura 6: Está no período “Normal”, “Integralização” ou “Novo ingresso”?

Você está no período de graduação Normal (10 períodos/ 5 anos) ou de Integralização (15 períodos/ 7,5 anos)? Ou precisou ingressar novamente no curso?
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

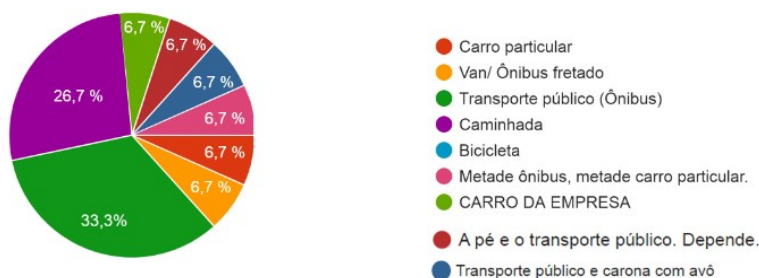
A Figura 6, aponta que 26,7% dos participantes estão no período de integralização, ou seja, passaram do tempo normal do curso que é de 5 (cinco) anos. Considerando que, conforme apresentado na Figura 2, mais de 73% dos estudantes estão finalizando o curso, é possível justificar esta integralização. Todavia, essa discrepância pode ser justificada devido à pandemia da COVID, ocorreu uma desregulação do calendário acadêmico da UFU, além de inúmeras adaptações no segmento estudantil e profissional.

4.2 Deslocamento dos participantes

Esta segunda parte apresentada no questionário, denominada como “O transporte”, buscava identificar a utilização do meio de transporte dos participantes, tanto para fins acadêmicos quanto trabalhistas, bem como, o tempo gasto nos deslocamentos. O objetivo foi visualizar a dificuldade enfrentada pelos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes, de modo a conciliar o tempo com as demandas exigidas no curso e no trabalho. As Figuras 7, 8 e 9, apresentam os dados coletados sobre o deslocamento dos participantes.

Figura 7: Qual meio de transporte utiliza para ir à Universidade?

Qual meio de transporte você utiliza para ir à Universidade?
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

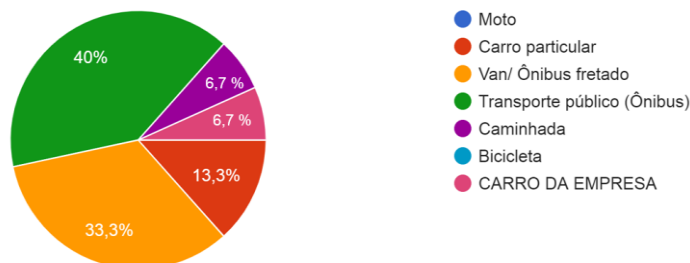
De acordo com os dados apresentados na Figura 7, 33,3% dos participantes utilizam somente o transporte público para ir à Universidade, no entanto, mais 20,1%, quando necessário, intercalam com caminhada e carros particulares. Assim, 53,4% dos estudantes utilizam transporte público municipal. Ressalta-se que na cidade de Uberlândia, no ano de 2025, foi implementado pela prefeitura por meio da lei nº 14.339, o programa denominado “Tarifa Zero” ¹, que disponibiliza transporte gratuito para todas as crianças, jovens e adultos que estudam na modalidade presencial. Isto posto, verifica-se um benefício financeiro que é usufruído por mais da metade dos participantes desta pesquisa. Ainda sobre a figura 7, têm-se as seguintes informações: 26,7% podem ir caminhando; e os meios de transporte: carro particular, ônibus fretado e carro da empresa, equivalem a 6,7% cada.

¹ <https://www.uberlandia.mg.gov.br/diariooficial/edicao-7020/>

Figura 8: Qual meio de transporte utiliza para ir ao serviço?

Qual meio de transporte você utiliza para ir ao serviço?

15 respostas

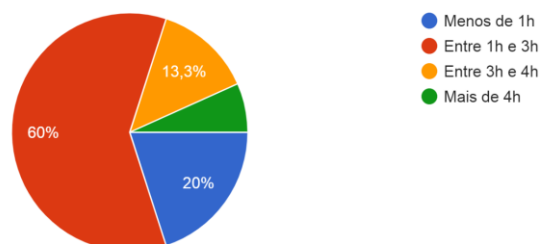
**Fonte:** Elaborado pela autora (2026).

Para o transporte utilizado para ir ao serviço (Figura 8), os dados foram diferentes dos obtidos sobre o deslocamento à Universidade. Enquadrou-se na categoria “van/ ônibus fretado” 33,3% dos participantes, e outros 6,7% na categoria “carro da empresa”; este somatório (40%) equivale a um transporte que não é totalmente custeado pelo trabalhador, podendo inclusive em determinados casos ser gratuito. Têm-se 40% que utilizam o transporte público, 13,3% carro particular, e 6,7% que vão andando para o serviço.

Figura 9: Quanto tempo gasta por dia em deslocamentos?

Quanto tempo você gasta por dia nos deslocamentos rotineiros (ex.: casa para o serviço + serviço para universidade + universidade para casa)?

15 respostas

**Fonte:** Elaborado pela autora (2026).

A Figura 9, mostra que 20% dos participantes gastam menos de 1 hora em deslocamentos diários, que pode ser considerado um tempo confortável para conciliar os acessos à rotina. No entanto, 60% dos estudantes gastam entre 1 hora e 3 horas em deslocamentos diários, 13,3% gastam entre 3 horas e 4 horas, e ainda existe uma parcela de 6,7% que passam mais de 4 horas em trânsito diariamente.

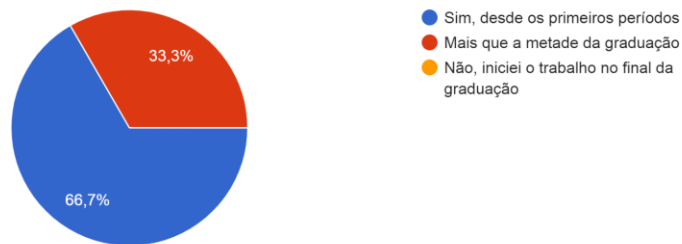
Esses dados indicam que não há um padrão de tempo de deslocamento, podendo interferir nas demandas da rotina e consequentemente na organização de possível equipe de estudos na graduação.

4.3 O trabalho e a conciliação com os estudos

A terceira parte do questionário, buscava identificar quem é este aluno no mercado de trabalho e as adaptações necessárias para alcançar seus objetivos, ou seja, qual a profissão atual, tempo de serviço em conciliação com a graduação, tipo de contrato, carga horária, turno, rotina de horários, e trajetória trabalhista. Os resultados foram registrados nas Figuras 10, 11, 12 e 13.

Figura 10: Trabalhou ao longo de toda a graduação?

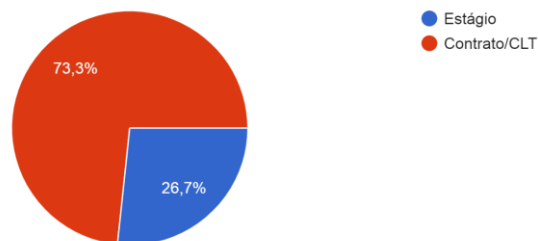
Você trabalhou ao longo de toda a graduação?
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 11: Qual o tipo de contrato?

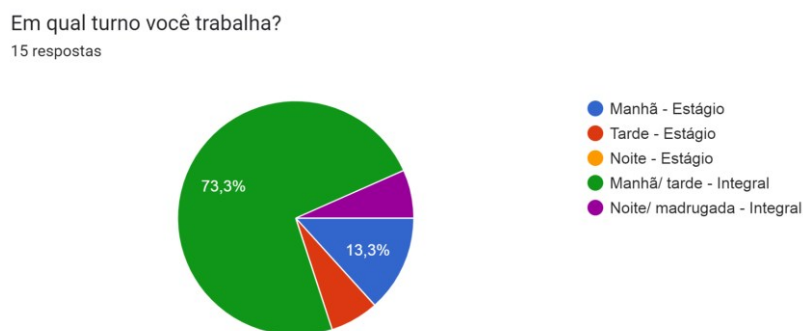
Qual é o seu "tipo" de contrato?
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 12: Qual a carga horária de trabalho semanal?

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 13: Em qual turno trabalha?

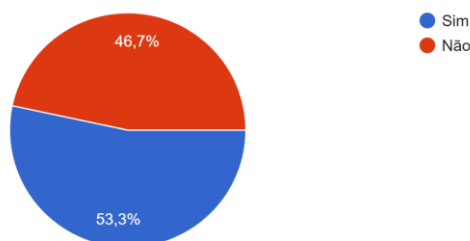
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

As Figuras de 10 a 13, revelam um estudante com grande tempo dedicado à vida trabalhista. Na Figura 10, têm-se que 66,7% trabalham desde os primeiros períodos da graduação. A Figura 11 evidencia que apenas 26,7% estão inseridos no mercado de trabalho por meio do estágio, os outros 73,3% estão submetidos ao contrato com carga horária maior, bem como, à pressão da responsabilidade profissional. Já a Figura 12 completa as informações da Figura 11, visto que 73,3% possuem carga horária semanal superior à 40h, sendo que destes, 20% passam mais de 44h horas no serviço, e o tempo mínimo apresentado pelos participantes foi de 30h semanais (26,7%). A Figura 13, evidencia que existem situações em que o aluno trabalha à noite/madrugada, indicando que nestes casos, poderá ocorrer de abster-se de disciplinas nos horários finais para deslocar-se ao serviço, potencializando a entrada no período de integralização.

As Figuras 14 e 15, permitem identificar as adaptações na rotina que os alunos precisam realizar para que consigam estar nas aulas da Universidade pontualmente.

Figura 14: Vai do trabalho direto para a Universidade?

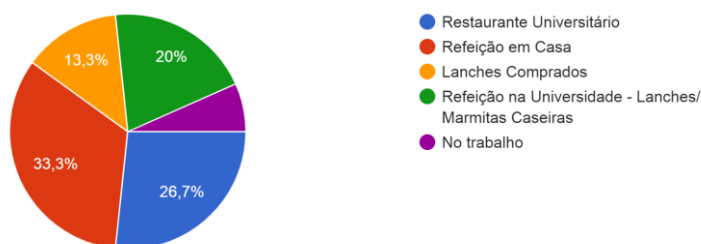
Você vai do trabalho direto para a Universidade?
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 15: Onde normalmente realiza a alimentação no período próximo às aulas?

Aonde você normalmente realiza sua alimentação no período próximo às aulas?
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os resultados mostram que 53,3% vão do serviço direto para a UFU (Figura 14), e 46,7% possuem um intervalo entre uma obrigação e a outra. A Figura 15 revela que 33,3% alimentam-se em casa antes da aula, 26,7% utilizam o Restaurante Universitário (RU), 20% levam de casa alguma refeição, 13,3% compram lanches, e 6,7% comem no próprio trabalho.

Filho (2007), afirma que frequentemente o aluno trabalhador desloca-se do trabalho diretamente para a faculdade, ocasionando em cansaço que contribuem para faltas ou até mesmo, trancamento de disciplinas (*apud* Santos, 2017, p. 20).

Para entender o meio em que este estudante está inserido, bem como, a realidade de adaptações realizadas na rotina, foram empregadas questões discursivas para que o participante fosse livre para descrever suas informações.

A primeira questão, “*qual a sua profissão atual?*”, apresentou respostas de cargos/setores diferentes, mas diversas voltadas para a indústria: analista de planejamento de produção, apontador de produção, supervisor de produção e gerente

de produção. Ainda havia mais ramos que divergiam da formação de Licenciatura em Química, como: técnico de enfermagem, supervisor de vendas, gestora de tráfego e auxiliar de cobrança. Dois participantes trabalham em laboratório físico-químico, e apenas um atua na educação como monitor.

Estes resultados se caracterizam com a afirmação de Foracchi (1977):

O trabalhador escolhe um curso que não se incompatibiliza com o trabalho porque este sim exige e absorve a maior parte das energias. O trabalho faz com que o curso tenha importância acessória. (...) nesse caso, o sucesso no trabalho realiza-se às expensas do curso (Foracchi, 1977, p. 51).

A próxima questão, solicitava aos estudantes que descrevessem os horários rotineiros de saídas e chegadas, considerando a vida trabalhista e estudantil. A Tabela 1, apresenta uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 1: Síntese dos resultados de horários de saída e chegada dos estudantes

Participante	Saída	Chegada	Saída	Chegada
P ₁	06:00h	-	-	23:00h
P ₂	07:00h	18:00h	18:45h	22:00h
P ₃	07:30h	-	-	22:30h
P ₄	10:40h	-	-	00:00h
P ₅	07:00h	-	-	22:50h
P ₆	07:00h	18:20h	18:50h	22:50h
P ₇	07:00h	-	-	23:00h
P ₈	18:30h	-	-	08:00h
P ₉	11:00h	-	-	23:40h
P ₁₀	06:50h	16:30h	18:00h	23:00h
P ₁₁	07:00h	17:50h	18:50h	23:00h
P ₁₂	07:00h	15:40h	17:30h	22:50h
P ₁₃	06:00h	17:30h	18:20h	23:30h
P ₁₄	07:00h	17:20h	18:00h	23:00h
P ₁₅	06:30h	16:30h	18:00h	23:00h

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Estes dados evidenciados pelos estudantes, revelam que: 20% dos participantes da pesquisa passam entre 7 e 8 horas em casa; 66,6% entre 8 e 10 horas; e apenas 13,3% passam entre 10 e 12 horas. O tempo disponível é pouco, tendo em vista as necessidades fisiológicas como: sono e alimentação, bem como diversas obrigações que naturalmente existem em um lar e no cotidiano, como: organização de casa, lavagem de roupas, e inclusive, estudos.

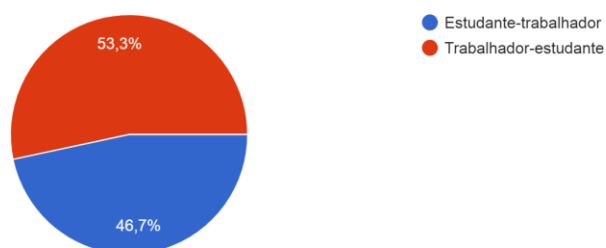
Coutrim e Pereira (2020), pontuam que:

O grande desafio posto ao estudante trabalhador é conciliar tempo para o trabalho e para as exigências da vida universitária, considerando-se que o estudo só é possível numa situação aquém da necessária para uma boa formação profissional (Coutrim; Pereira, 2020, p. 8).

Ressalta-se um ponto importante: no início da pesquisa, anteriormente às questões que permitiriam ao estudante refletir sobre a sua realidade, foi apresentada aos participantes uma breve definição dos termos “Estudantes-trabalhadores” e “Trabalhadores-estudantes”, de acordo às citações de Foracchi (1977), e na sequência foi solicitado para que o próprio entrevistado determinasse a qual grupo pertencia. Dessa forma, a Figura 16, mostra que 53,3% dos estudantes se classificaram como pertencentes ao conjunto “Estudante-trabalhador”, enquanto os outros 46,7% ao “Trabalhador-estudante”.

Figura 16: Classificação dos participantes em Estudante-trabalhador e Trabalhador-estudante

De acordo com a literatura temos as seguintes definições: Estudante-trabalhador: Àquele que prioriza o estudo e o desempenho durante a gradua...ência. Dessa forma, como você se classificaria?
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

No entanto, analisando os resultados apresentados nas Figuras de 9 a 15, os relatos das profissões atuais, e ainda os horários registrados na Tabela 1, evidenciam que este valor de 46,7% de “Estudante-trabalhador” não condiz com a realidade. Na

verdade, pode-se inferir que são estudantes que dedicam maior tempo e aplicação ao segmento trabalhista, portanto, caracterizando-os como “Trabalhador-estudante”.

Tendo em vista a rotina e conciliações durante a semana, os estudantes foram convidados a comentar como normalmente utilizam o tempo nos finais de semana:

Arrumo a casa, cuido do filho e aproveito um tempo com a família (P₆).

Sábados e domingos são para organizar a casa, estudar e organizar a semana seguinte, já de noite descanso e lazer (P₅).

Tenho o costume de passar os sábados e domingos com minha família, pois durante a semana vejo minha filha apenas 2 vezes no dia, sendo 1 pela manhã quando a levo ainda sonolenta para a escola e a outra vez quando chego da UFU e ela já está dormindo (P₇).

Nos finais de semana, tento mesclar minhas atividades para que eu consiga descansar o mínimo mas sem perder a responsabilidade com os estudos (P₁₃).

Aos sábados me disponho as tarefas de casa durante o dia e a noite sair com amigos e domingo estudar e descansar (P₁₅).

Percebe-se que, apesar de inserirem os estudos e descansarem para estarem prontos para a próxima semana, existe a necessidade afetiva: estar com a família e com os amigos. Durante toda a correria do dia a dia, preocupações, e tempo fora de casa, os estudantes que trabalham são privados de manter um contato saudável com os filhos, cônjuges e amigos.

Por fim, os alunos foram convidados a descreverem a trajetória trabalhista durante a graduação, buscando entender os variados cenários a que são submetidos para que consigam manter-se e concluir o curso. A seguir, são apresentados alguns relatos:

*Desde o início trabalhei como esteticista, porém além disso sempre em busca de **estágio ou serviço** que me desse uma **renda fixa**, então trabalhei em laboratório, fiz 1 ano e meio de estágio na superintendência de ensino, dei aula no Messias por 6 meses como professora de química, trabalhei com vendas, e agora nessa empresa de marketing, além de ainda atender minhas clientes de estética aos sábados e os clientes de tráfego pago a noite (P₆, grifo nosso).*

*Trabalhei 3 anos como pedreiro com meu avô, enquanto estudava no ensino médio, nesse período também fiz curso técnico em química, terminei o ensino médio e vim para Uberlândia, aqui trabalhei 7 meses com entrega de mármore em uma empresa que entregava nas regiões, depois parei para **tentar os auxílios da UFU**, porém a greve atrasou os programas sociais. Retornei trabalhando como auxiliar de laboratório por 6 meses que me pagavam horivelmente, depois trabalhei como inspetor de qualidade por 7 meses, e agora trabalho como técnico de laboratório por 9 meses (P₈, grifo nosso).*

*Desde o início da graduação em 2019, trabalho como bartender **free lancer** aos finais de semana. Em 2020 e 2022, tive passagens pelo setor de call center. Em 2021, realizei um **estágio** de um ano e meio em uma empresa de saneantes. Em 2023, iniciei outro **estágio** na área de tratamento de água e efluentes, onde permaneci por dois anos. Por fim, em 2025, entrei em uma fábrica de celulose, onde continuo **estagiando** até o momento (P₁₀, grifo nosso).*

*Desde o início da graduação eu trabalho. Quando ingressei na faculdade, trabalhava na área de Marketing de uma empresa. Porém, o horário de serviço era até as 18:00 e eu acabava por **chegar todos os dias atrasados na aula** (que começava às 18:10h na época). Depois disso, percebi que precisava de outro emprego. Arrumei alguns **trabalhos sem carteira assinada só pra não ficar sem nada**. Além disso, participava do **PIBID**. Após isso, surgiu a oportunidade de **estagiar** na indústria. Assim **eu me mantive** por 2 anos. Fazendo estágio e sendo bolsista da **Residência Pedagógica**. Depois do fim do contrato de estágio, fui efetivado na indústria. Que é onde sigo até hoje. E atualmente, faço parte do PIBID (P₁₃, grifo nosso).*

Os relatos compartilhados pelos estudantes, permitem identificar situações que destacam a realidade do aluno que trabalha, como: necessidade de renda fixa, realização de estágios em diversos setores, tentativa de auxílios universitários participação em programas de iniciação à docência com bolsas, multi-profissões.

Paula e Vargas (2013), indicam que:

Parece razoável supor, e nossa experiência profissional confirma, que grande parte das dificuldades e mesmo do insucesso escolar de nossos alunos recaem sobre a dificuldade de conciliação entre estudo e trabalho. Desperdiçamos anualmente e cassamos todos os dias os sonhos de milhares de estudantes esgotados, frustrados e impotentes perante obrigações de trabalho e escolares inconciliáveis (Paula; Vargas, 2013, p. 468).

Todos os relatos apresentados, mostram jovens e adultos que se desdobram, lutam, e se esforçam todos os dias para alcançar as metas e objetivos. Toda essa pressão e responsabilidade agregada em manter-se empregado, lidar com diversas áreas de atuação e horários, buscar auxílios, e outros, influenciam na formação superior do estudante potencializando, por exemplo, o trancamento ou a desistência do curso.

Percebe-se ainda que estar matriculado em uma graduação abre portas para os estágios em inúmeras indústrias, em diversas áreas, no entanto, o perfil dos participantes revela trabalhadores que atuam em setores distintos à licenciatura em Química, ou seja, à docência.

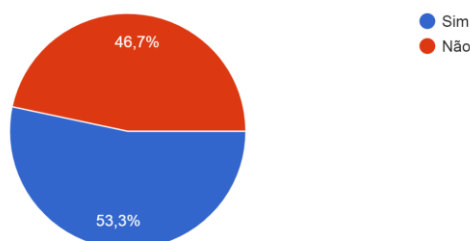
4.4 Os estudos

A quarta, e última, parte do questionário, buscou: identificar a rotina de estudos dos participantes, dificuldades encontradas durante a graduação, opiniões sobre o curso de Licenciatura em Química da UFU, e ainda, propostas para promover reflexões de possíveis melhorias junto à coordenação e gestão do curso.

Inicialmente, procurou-se entender se os estudantes possuíam o hábito de estudar além dos horários em que estão em aula na Universidade, e como o faziam, sendo os resultados apresentados na Figura 17.

Figura 17: Tem o hábito de estudar fora dos horários das aulas na Universidade?

Você tem o hábito de estudar fora dos horários das aulas da Universidade?
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A figura 17 aponta que 53,3% dos estudantes, apesar do pouco tempo disponível diariamente, ainda dedicam-se aos estudos no contraturno das aulas.

Solicitou-se aos estudantes que relatassem a rotina de estudos conciliada ao trabalho:

*Geralmente estudo no meu **horário de almoço**, antes de começar as aulas às 19h, **no intervalo entre as aulas** quando possível e aos **finais de semana** (P₃, grifo nosso).*

*Estudo no período da manhã **antes de ir para o estágio**, dentro do ônibus a caminho do estágio e da UFU, e em períodos em que não tenho aula na faculdade (P₄, grifo nosso).*

*Finais de semana e nas **terças feiras no qual não consegui encaixar nenhuma matéria**. Às vezes **não almoço e fico estudando no meu horário de almoço no trabalho** (P₅, grifo nosso).*

*Trabalho no período da tarde, e em casa, então tento conciliar os estudos de manhã, **acordando mais cedo por volta de 5:30**, quando tenho trabalhos e provas, tento estudar nas horas de **folga durante o trabalho**, na UFU também **enquanto espero o transporte para retorno estudo** (P₉, grifo nosso).*

*Conseguia me dedicar mais aos **finais de semana**, então passava o maior tempo com trabalhos e estudos nesse prazo, quanto tinha mais de uma prova da mesma semana, **tinha que abdicar de horas de sono**, pra conseguir estudar um pouco mais para as outras provas (P₁₁, grifo nosso).*

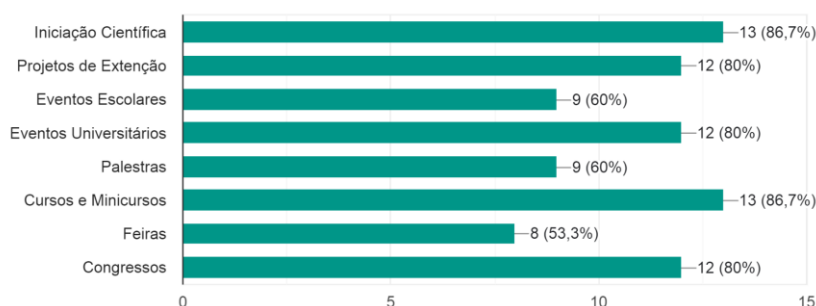
As narrativas permitem destacar os momentos como: horário de almoço, folga durante o trabalho, dentro do ônibus, intervalo entre as aulas, finais de semana, abdicando de horas de sono, e até mesmo, do almoço.

Não há qualidade em estudar enquanto abdica do almoço ou de horas de sono. Não há aproveitamento eficaz em estudar dentro de um transporte, com: conversas paralelas, altas temperaturas, e superlotação. Segundo Portes (1993 *apud* Cardoso; Carvalho, 2022, p. 13) isto implica diretamente no rendimento do aluno em trabalhos acadêmicos, notas em provas e demais avaliações, bem como, no conhecimento adquirido ao longo da graduação.

Ainda sobre os estudos, rendimentos e conciliações, os participantes desta pesquisa foram indagados quanto à (não) participação de oficinas, iniciações, projetos e outros eventos que a Universidade naturalmente oferece, que acrescentam conhecimento ao estudante e podem contribuir para uma formação mais completa. As respostas junto a esta questão foram agrupadas na Figura 18.

Figura 18: Você sente que foi privado de participar/ conquistar/ conhecer algo durante a graduação devido ao trabalho? Se sim, qual(is)?

Você sente que foi privado de participar/ conquistar/ conhecer algo durante a graduação devido ao trabalho? Se sim, qual(is)?
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A Figura 18, evidencia que 80% dos participantes sentiram-se privados em participar de projetos de extensão, eventos universitários e congressos; e ainda, 86,7% de iniciação científica, cursos e minicursos.

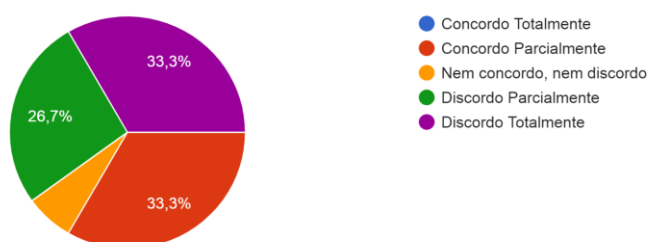
Paula e Vargas (2013) declaram que:

Mais de uma década passada, continuamos em débito com relação ao estudante-trabalhador e ao trabalhador-estudante das universidades federais. Tratados como estudantes ideais da educação superior, vale dizer, como os bacharéis do início do século XIX, contam apenas consigo para enfrentar todas as adversidades que a sua condição socioeconômica lhes impõe (Paula; Vargas, 2013, p. 480).

Realizou-se uma coleta de dados utilizando a Escala Likert, para que os participantes apontassem o seu nível de concordância com algumas afirmações a respeito do suporte da gestão, coordenação de curso e da própria instituição disponibilizado para atender a estes estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes. As Figuras 19, 20, 21 e 22 exibem os resultados obtidos.

Figura 19: Concordância com a afirmação: "As disciplinas do curso de Licenciatura em Química da UFU apresentam monitoria para apoio aos estudos que atendam os estudantes-trabalhadores e trabalhadores estudantes"

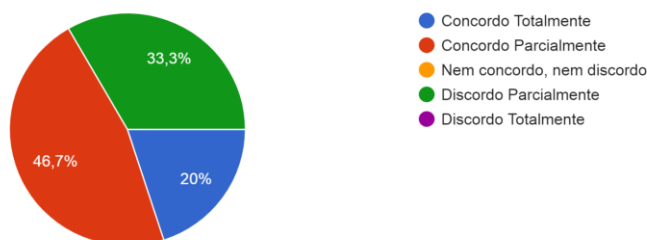
Assinale de acordo com a sua concordância à seguinte afirmação: "As disciplinas do curso de Licenciatura em Química da UFU apresentam monito...ntes-trabalhadores e trabalhadores estudantes".
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 20: Concordância com a afirmação: "Os professores do curso de Licenciatura em Química da UFU naturalmente disponibilizam plantão para tirar dúvidas dos alunos em horários acessíveis aos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes"

Assinale de acordo com a sua concordância à seguinte afirmação: "Os professores do curso de Licenciatura em Química da UFU naturalmente disp...antes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes".
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

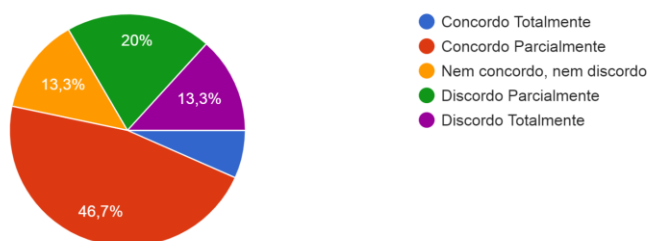
Em abril de 2018, o Conselho Diretor da UFU, por meio da resolução nº 02/2018 estabeleceu no artigo 13º:

Art. 13. Em relação às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, os seguintes parâmetros deverão ser observados: I - o docente deverá prever em seu Plano de Trabalho, no mínimo, 1 (uma) hora semanal por disciplina para o atendimento aos discentes, inclusive as orientações de estágio; II - o docente deverá prever em seu Plano de Trabalho tempo para a realização de atividades de preparação de aulas, elaboração de material didático e correção de provas, equivalente a até 100% da carga horária de aulas semanais; III - o docente poderá prever em seu Plano de Trabalho tempo de até 10% (dez por cento) de sua carga horária semanal para participação em comissões, reuniões pedagógicas e/ou administrativas, atividades junto a plataformas virtuais ou outras atividades burocráticas (Universidade Federal de Uberlândia, 2018, p. 5).

No entanto, apesar do docente apresentar em seu plano este tempo disponível para atendimento ou realização de atividades, a execução não atende aos horários do estudante-trabalhador e trabalhador-estudante.

Figura 21: Concordância com a afirmação: "Os professores do curso de Licenciatura em Química da UFU naturalmente disponibilizam horário de aulas para realização de atividades/ tarefas que atendam os estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes"

Assinale de acordo com a sua concordância à seguinte afirmação: "Os professores do curso de Licenciatura em Química da UFU naturalmente disp...antes-trabalhadores e trabalhadores estudantes".
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A Figura 19, pontua a respeito das “monitorias”, que são ministradas por alunos que já concluíram a respectiva disciplina que atuará como monitor, de modo, a auxiliar os estudantes matriculados com a resoluções de exercícios, síntese das matérias, preparações para prova, e outros. Assim, 33,3% dos participantes identificaram que concordam parcialmente com esta disponibilidade de ajuda; no entanto, 60% discordam, sendo 33,3% totalmente e 26,7% parcialmente.

A Figura 20, relata a visão dos alunos em relação aos “plantões” para tirarem dúvidas das matérias com os próprios professores das disciplinas; uma questão

similar à anterior, porém, envolvendo o professor e não um colega de curso. Há um resultado mais otimista, visto que 66,7% concordam com esta disponibilidade de atendimentos aos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes, sendo 20% totalmente e 46,7% parcialmente. Outros 33,3% discordam parcialmente da afirmação.

Estas porcentagens apresentadas pelos estudantes que discordam das afirmações (60% em Figura 19; 33,3% em Figura 20), revelam um déficit na oferta de benefícios que possam contribuir positivamente com o desempenho destes alunos que não possuem muito tempo disponível para aplicar-se aos estudos cotidianamente.

Para a afirmação da Figura 21, considerou-se o cenário de disponibilização de horários de aulas para: a realização de trabalhos acadêmicos, tempo de preparo para seminários, atividades extras, listas de exercícios e outras atividades que naturalmente são realizadas durante a graduação. Tendo isto em vista, 6,7% dos alunos responderam que concordam totalmente com esta disponibilidade de tempo que os docentes propiciam aos estudantes; 46,7% concordam parcialmente; 13,3% não concordam e nem discordam; 20% discordam parcialmente e 13,3% discordam totalmente. Sabe-se que esta é uma questão particular do docente, e não necessariamente imposta pelos núcleos de ensino. Entretanto, faz-se necessária uma reflexão da realidade desses estudantes para conciliar a vida trabalhista, os transportes, os estudos, as necessidades fisiológicas, cuidados com a casa, e outros, para enxergar as adaptações que podem ser implementadas para melhor atender e contribuir para a formação destes graduandos.

Em outra questão aberta foi pedido aos participantes que informassem as maiores e principais dificuldades encontradas para conciliar o estudo com o trabalho, a fim de verificar se a implementação destas acessibilidades apresentadas nas Figuras 19, 20 e 21 poderiam contribuir positivamente com a rotina destes estudantes:

*Tive algumas dificuldades. Uma delas é a **falta de tempo** e estar constantemente **cansada**, o que **dificulta bastante estudar**. Outra é que os professores, em sua maioria, ignoram o fato de haver diversos alunos que trabalham e estudam e não pensam nas atividades de forma a não prejudicar esses alunos (P₁, grifo nosso).*

***Cansaço, falta de tempo** para estudos aprofundados e atividades para horas complementares, rotina corrida e **dificuldades para acompanhar o conteúdo** (P₃, grifo nosso).*

***Cansaço e a falta de tempo** muitas vezes me frustrava por não conseguir me dedicar em uma matéria que tinha interesse, sempre era correndo, e*

quase nunca conseguia estudar todo o conteúdo, sempre ficava algo sem revisar (P₁₁, grifo nosso)

Falta de tempo para descansar, respirar e processar as matérias da faculdade (P₁₄, grifo nosso).

*Com certeza a rotina, muita das vezes vivia **exausto** pois não tinha tempo para descansar (P₁₅, grifo nosso).*

Os relatos revelam semelhanças: falta de tempo, cansaço, exaustão e impacto no estudo e aprendizado.

Dessa forma, têm-se que a existência de monitorias e plantões com horários acessíveis aos estudantes que trabalham, poderiam contribuir com o desempenho acadêmico destes; haveria um auxílio em organizar os estudos e a capacidade de aprendizado. A disponibilidade de horários de aula para a realização de atividades, confecção de seminários e outros, também poderiam cooperar positivamente com a rotina apertada dos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes.

Outro tópico abordado no questionário foi a respeito do sentimento que os estudantes têm do tratamento dos professores quanto a causa dos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes no curso, citando pontos positivos e negativos:

*Uma pequena parte **entende** que grande parte dos estudantes do noturno trabalham durante o dia e têm **empatia** em relação às atividades extras, data de provas e conteúdo, porém, outros usam do calendário e da ementa para **aplicar com muita rapidez o conteúdo** e nos dão curtos prazos para realização de atividades. **Não há nenhum tipo de benefício** ou distinção de estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes para aqueles que são apenas estudantes (P₃, grifo nosso).*

*Eles lidam como se já tivessem passado por isso, então logo nós alunos conseguimos e não deveríamos nos importar, mesmo que seja completamente momentos diferentes, **normalizar o cansaço e exaustão dos alunos é a coisa mais revoltante** (P₅, grifo nosso).*

*A maioria dos professores é **compreensiva** com o trabalho dos estudantes, mas alguns dizem "Eu também estou trabalhando!" e **não são muito flexíveis** (P₇, grifo nosso).*

*Na minha experiência, os professores do Instituto de Química demonstraram muita **empatia e compreensão** com a realidade do aluno que trabalha. Por outro lado, notei que professores de outros institutos muitas vezes não tinham essa mesma sensibilidade. A **falta de flexibilidade com prazos e a ausência de horários de atendimento que fossem viáveis para os estudantes** — e não apenas para os professores — foram desafios constantes na minha formação (P₁₀, grifo nosso).*

*A maioria **entende** e tenta sempre encaixar atividades durante os períodos de aula, ou nos liberam para realizá-las ou dão aula de dúvidas.*

*Pontos negativos - a minoria é **arrogante** e acredita que a vida de cada um dentro da sala vive para os estudos (P₁₂, grifo nosso).*

Os pontos positivos apresentados são comuns aos comentários: “empatia” e “compreensão”. É interessante verificar a associação destes comportamentos excepcionais aos professores da área da licenciatura e do curso noturno; um indicador de uma formação adequada para a docência. No entanto, infelizmente, há relatos de professores que não compreendem a situação em que se encontra o estudante-trabalhador e o trabalhador-estudante, não são flexíveis durante a aplicação dos conteúdos e, por vezes, são arrogantes.

Campos *et al.* (2010), apontam sobre esta ideia da falta de capacitação para a docência e a relação com os recursos humanos para a atividade docente:

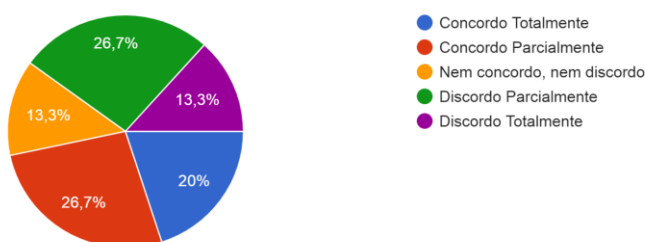
(...) a formação do quadro docente para magistério superior faz-se através de pós-graduação, sendo necessária a defesa de uma dissertação, para o nível de mestrado, e da tese para o nível de doutorado. No entanto, a titulação de mestre e/ou doutor não garante conteúdos e vivências compatíveis com a formação de recursos humanos para a atividade docente. Cada professor traz consigo uma bagagem própria com diferentes valores, interesses, necessidades e dificuldades. A capacitação para a docência resulta de um processo complexo e contínuo de preparo técnico, teórico e pedagógico, devendo ser estudada e compreendida dentro de múltiplos cenários: técnico, econômico, político, social, ético, histórico e psicológico (Campos *et al.*, 2010, p. 11).

É possível enxergar nos relatos compartilhados pelos estudantes a veracidade dessa afirmação mencionada anteriormente: a falta de flexibilidade e a existência de arrogância torna o ambiente estudantil cada vez mais desafiador.

Por último, a contribuição destes participantes na pesquisa apresentando a visão a respeito da coordenação do curso e opiniões que acreditam que podem potencializar uma melhor graduação.

Figura 22: Concordância com a afirmação: "A coordenação do curso de Licenciatura em Química da UFU apresenta orientação, acessibilidade e apoio para os estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes"

Assinale de acordo com a sua concordância à seguinte afirmação: "A coordenação do curso de Licenciatura em Química da UFU apresenta orientação...antes-trabalhadores e trabalhadores estudantes".
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A Figura 22 retrata o ponto de vista da disponibilidade, orientações e apoios da coordenação do referido curso. Os resultados obtidos foram: 20% concordam totalmente; 26,7% concordam parcialmente; 13,3% nem concorda e nem discorda; 26,7% discordam parcialmente; 13,3% discordam totalmente.

Para os principais pontos de melhoria sugeridos para atender a estes grupos no curso de Licenciatura em Química da UFU, os estudantes compartilharam os seguintes comentários:

*É necessário **criar um cronograma de atividades** curriculares e extracurriculares que atenda os horários de estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes. Um simples exemplo seria **disponibilizar ônibus** em horários tardios para aqueles que querem comparecer a congressos e eventos fora da cidade, mas que precisam trabalhar em horário comercial. (P₂, grifo nosso)*

***Bolsas de incentivo** à permanência no ambiente universitário significantes, acessibilidade nos horários. (P₅, grifo nosso).*

***Oportunidades para pesquisas em horários diferentes**, segurança para utilizar os laboratórios de IC no período noturno ou aos sábados, assim os alunos da licenciatura também teriam oportunidade de participar, de conhecer a pesquisa. As vezes em algum horário vago de aula ou aos sábados (P₆, grifo nosso).*

*Mais formas de **integração** do aluno no horário noturno, para que o aluno que trabalha tenha a possibilidade de aproveitar 100% a faculdade sem prejudicar seu sono (P₈, grifo nosso).*

*Alguém da coordenação disponível em algum horário no noturno para tirar dúvidas ou **auxiliar em questões da universidade** prestando assistência maior a esse público (P₁₁, grifo nosso).*

*(...) Sinto que, quando tem alguns eventos que ocorrem na parte da noite, são todos com foco em docência etc. Só mesmo para ter algo. Além disso, programas como o **PIBID** (voltados para alunos de um curso NOTURNO) **deveria ter mais professores supervisores nesse período**. A única professora que antes atuava no turno da noite, agora não atua mais. E os **alunos que trabalham, não podem fazer parte do PIBID**. Ou seja, mais uma exclusão, de uma política que deveria ser voltada para alunos do noturno. Acho que falta olhar mais pra esse aluno, que trabalha e quer usufruir de políticas voltadas pra alunos do período da manhã/tarde (P₁₃, grifo nosso).*

*Acredito que a coordenação poderia pedir aos professores uma colaboração com os estudantes-trabalhadores para atender a dificuldade da maioria, como **prazo de trabalhos e muitas provas na mesma semana**. Também a **possibilidade de eventos em horários acessíveis à esses alunos**. (P₁₅, grifo nosso).*

Pode-se agrupar as sugestões em: adaptações de horários de atividades, prazos e atendimentos para alunos do turno noturno, bolsas de auxílio significativas, maior acessibilidade aos ambientes universitários à noite, disponibilidade de professores para projetos noturnos.

Estas propostas correlacionam diretamente a todos os resultados apresentados nas questões anteriores, visto que: otimizam o pouco tempo disponível dos estudantes que trabalham, possibilitam a participação em projetos e eventos oferecidos pela universidade, colaboram com a produção de conhecimento e melhor formação.

5. CONCLUSÕES

Considerando os resultados obtidos e as análises realizadas, é possível confirmar que a realidade desses estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes é marcada diariamente por sobrecarga, falta de tempo, cansaço e constantes processos de adaptação.

A partir dos dados coletados, foi possível identificar um corpo discente composto majoritariamente por jovens e adultos entre 21 e 30 anos (80%). Destacam um público predominantemente oriundo da escola pública (80%), que obteve o acesso ao ensino superior através do SISU (93,3%). Dos participantes, 73,4% estavam nos períodos finais do curso, mas 26,7% encontravam-se em fase de integralização, ultrapassando o tempo regular previsto. Embora parte desse cenário possa ser

explicada pelos impactos da pandemia da COVID, os dados sugerem também que a conciliação entre longas jornadas de trabalho e as exigências curriculares contribui para atrasos na conclusão da graduação.

O transporte público municipal é o meio de locomoção de 53,4% dos estudantes, sendo este serviço favorecido pelo programa "Tarifa Zero" em Uberlândia. No entanto, a logística diária representa um desafio temporal severo: 60% dos participantes despendem entre 1 e 3 horas diárias em deslocamentos, enquanto cerca de 20% gastam mais de 3 horas em trânsito. Considerando que 73,3% possuem carga horária semanal superior a 40 horas de trabalho — sendo 20% acima de 44 horas — evidencia-se uma rotina extensa e fragmentada.

A necessidade de geração de renda é uma constante, com 66,7% dos alunos trabalhando desde o início da graduação, desdobrando-se em diversos segmentos profissionais. A precarização do tempo é acentuada pelo tipo de vínculo laboral, visto que 73,3% possuem contratos CLT e cumprem cargas horárias semanais superiores a 40 horas. A rotina é marcada pela falta de intervalos, com 53,3% dos estudantes deslocando-se diretamente do serviço para a universidade, o que reflete em hábitos alimentares apressados e cansaço físico acumulado. Além disso, 66,6% dos estudantes passam apenas entre 8h e 10h em casa, e outros 20%, entre 7h e 8h; horas estas que naturalmente precisam ser utilizadas para as necessidades fisiológicas como dormir e se alimentar.

Destaca-se ainda que a autopercepção dos participantes revelou uma inconsistência interessante: embora 53,3% tenham se classificado como “estudante-trabalhador”, a análise objetiva das cargas horárias e rotinas indica predominância do perfil trabalhador-estudante.

Mesmo com o tempo escasso, 53,3% dos alunos ainda tentam estudar fora do horário de aula, utilizando momentos precários como o horário de almoço, trajetos de ônibus ou sacrificando horas de sono. Essa sobrecarga resulta em uma exclusão institucional: 80% sentiram-se privados de participar de projetos de extensão, congressos e eventos, e 86,7% não conseguiram ingressar em programas de iniciação científica ou cursos extracurriculares.

No que se refere ao suporte acadêmico, os resultados da Escala Likert revelam fragilidades institucionais: 60% discordam da afirmação de que as monitorias atendem adequadamente esse público de “estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes”, e 33,3% discordam quanto à disponibilidade de plantões por parte dos

docentes acessíveis. Em relação à coordenação do curso, 40% dos participantes manifestaram discordância parcial ou total quanto à orientação e apoio específicos. Esses dados indicam que, embora haja iniciativas pontuais e professores sensíveis à causa, ainda não existe uma política estruturada voltada à permanência qualificada desses estudantes.

Finalmente, verifica-se que há pontos de melhoria que a gestão, coordenação e docentes do curso de Licenciatura em Química podem refletir para verificar a possibilidade de aplicação para o atendimento destes alunos, como: planejamento para melhor flexibilização pedagógica (considerando maior sensibilidade docente ao planejar os cronogramas das aulas), existência de verificação das avaliações semanais dos discentes, disponibilização de parte da carga horária presencial para a realização de atividades, ajustar os horários de monitorias e atendimentos para que ocorram em janelas acessíveis aos alunos do turno noturno, incentivo à participação em pesquisas e disponibilidade de projetos em horários noturnos, e fortalecer programas de bolsas e estágios na área da educação que ofereçam remuneração compatível, permitindo que o aluno se desligue de setores industriais para focar em sua futura profissão.

O curso de Licenciatura em Química da UFU cumpre importante função social ao oferecer formação noturna e possibilitar o acesso de estudantes que precisam trabalhar. No entanto, os dados apresentados nesta pesquisa demonstram que a permanência ocorre sob condições de tensão constante, exigindo adequações de rotinas intensas e, muitas vezes, renúncias acadêmicas e sociais. Por fim, esta pesquisa reafirma que os estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes não representam uma pequena parcela de alunos, mas parte constitutiva da universidade pública contemporânea. Reconhecer suas especificidades não implica privilégio, mas justiça acadêmica. Garantir condições mais equitativas de permanência é fortalecer não apenas trajetórias individuais, mas a própria função social da universidade pública brasileira.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.

CAMPOS, L. et al. Características de um bom professor na concepção dos acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. **Revista da ABENO**, v. 10, n. 1, p. 9–13, 2010. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v10i1.2>

CARVALHO, T. K. P. DE; CARDOSO, W. G. Estudantes-trabalhadores: percursos, ingresso e estratégias de permanência no ensino superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 08, p. 05-28, 30 jun. 2022. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/estrategias-de-permanencia>

FORACCHI, M. M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

MESQUITA, N. A. DA S.; SOARES, M. H. F. B. Aspectos históricos dos cursos de licenciatura em química no Brasil nas décadas de 1930 a 1980. **Química Nova**, v. 34, n. 1, p. 165–174, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422011000100031>

PAULA, M. DE F. C. DE. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 2, p. 301–315, ago. 2017. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200002>

PEREIRA, L. DE S.; COUTRIM, R. M. DA E. Estudantes Trabalhadores De Camadas Populares Em Seu Desafio Cotidiano De Conciliar Trabalho E Estudo. **Educativa**, v. 23, n. 1, p. 1-16, 2020. <https://doi.org/10.18224/educ.v23i1.7376>

PROETTI, S. AS PESQUISAS QUALITATIVA E QUANTITATIVA COMO MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTUDO COMPARATIVO E OBJETIVO. **Revista Lumen** - ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 1 jun. 2018. <https://doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>

REIS, R. D. C.; MORTIMER, E. F. UM ESTUDO SOBRE LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NO BRASIL. **Educação em Revista**, v. 36, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-4698205692>

SANTOS, A. C. R. DOS. **As Dificuldades Enfrentadas Pelo Aluno Trabalhador em um Curso de Administração Noturno: Um Estudo Exploratório**. Trabalho de Conclusão de Curso—Universidade Federal de Ouro Preto: [s.n.].

SOUZA, C. C.; FELIPE, M. V. S. Importância dos Métodos de Pesquisa (Quantitativos e Qualitativos) em Geografia. In Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, XIV, 2021. **Anais**, Campina Grande, Realize, 2021.

UBERLÂNDIA, **Lei Nº 14.339, de 9 de janeiro de 2025**. Altera A Lei Nº 9.279, De 25 De Julho De 2006 E Suas Alterações, Que "Dispõe Sobre A Organização Do Serviço Público De Transporte De Passageiros Do Município De Uberlândia, Cria A Jarit -

Junta Administrativa De Recursos De Infração De Transporte E Revoga As Leis Nº 7.834, De 03 De Outubro De 2001 E Alterações Posteriores E 8.748, De 05 De Agosto De 2004", E Dá Outras Providências. Uberlândia, MG: Diário Oficial "O Município", 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Reformulação Do Projeto Pedagógico Do Curso De Graduação Em Química, Grau Licenciatura**. Uberlândia: UFU, 2019. Disponível em: <https://www.iq.ufu.br/graduacao/quimica-licenciatura/projeto-pedagogico>. Acesso em: 04/03/2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Resolução SEI nº 02/2018, do Conselho Diretor. Normatiza os regimes de trabalho e o Plano de Trabalho Docente da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG: Boletim de Serviço Eletrônico, 2018.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. DE F. C. DE. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 2, p. 459–485, jul. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200012>

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

De acordo com a literatura temos as seguintes definições:

*

Estudante-trabalhador: Àquele que prioriza o estudo e o desempenho durante a graduação; o trabalho é utilizado de forma passageira para atender as necessidades financeiras.

Trabalhador-estudante: Àquele que prioriza o trabalho, a carreira, o desenvolvimento profissional - que nem sempre se relaciona com o curso; o estudo é uma contingência.

Dessa forma, como você se classificaria?

☐ Estudante-trabalhador

☒ Trabalhador-estudante

1ª Parte: Quem é você?

Nesta primeira parte, gostaríamos de saber informações que permitirá mapear as características dos participantes desta pesquisa.

Qual é o seu nome? *

Sua resposta

Qual é a sua idade? *

☐ 17 a 20 anos

☐ 21 a 24 anos

☐ 25 a 30 anos

☐ 30 a 40 anos

☐ Acima de 40 anos

Está em qual período do curso? *

☐ 1°

☐ 2°

☐ 3°

☐ 4°

☐ 5°

☐ 6°

☐ 7°

☐ 8°

☐ 9°

☐ 10°

☐ Outro: _____

Antes de ingressar na graduação, estudou na maior parte do tempo em: *

☐ Escola Pública

☐ Escola Privada

Você fez "Curso Preparatório" para ingressar na Universidade? *

☐ Sim

☐ Não

Você entrou na Universidade por meio do: *

- ☐ Vestibular UFU
- ☐ SISU

Você está no período de graduação Normal (10 períodos/ 5 anos) ou de Integralização (15 períodos/ 7,5 anos)? Ou precisou ingressar novamente no curso?

- ☐ Normal
- ☐ Integralização
- ☐ Novo ingresso

2ª Parte: O Transporte

Este tópico tratará de informações referentes ao transporte utilizado por você durante os translados, tanto para os estudos quanto para o trabalho, como também o tempo dedicado a estes.

Qual meio de transporte você utiliza para ir à Universidade? *

- ☐ Moto
- ☐ Carro particular
- ☐ Van/ Ônibus fretado
- ☐ Transporte público (Ônibus)
- ☐ Caminhada
- ☐ Bicicleta
- ☐ Outro: _____

Qual meio de transporte você utiliza para ir ao serviço? *

- ☐ Moto
- ☐ Carro particular
- ☐ Van/ Ônibus fretado
- ☐ Transporte público (Ônibus)
- ☐ Caminhada
- ☐ Bicicleta
- ☐ Outro: _____

Quanto tempo você gasta por dia nos deslocamentos rotineiros (ex.: casa para o serviço + serviço para universidade + universidade para casa)? *

- ☐ Menos de 1h
- ☐ Entre 1h e 3h
- ☐ Entre 3h e 4h
- ☐ Mais de 4h

3ª Parte: O Trabalho e a conciliação com a Universidade

Agora queremos saber um pouco da sua rotina de trabalho, tempo de dedicação, dificuldades e desafios!

Qual é a sua profissão atual? *

Sua resposta _____

Você trabalhou ao longo de toda a graduação? *

- ☐ Sim, desde os primeiros períodos
- ☐ Mais que a metade da graduação
- ☐ Não, iniciei o trabalho no final da graduação

Qual é o seu "tipo" de contrato? *

- ☐ Estágio
- ☐ Contrato/CLT

Qual sua carga horária de trabalho semanal ? *

- ☐ De 20h a 24h
- ☐ De 25h a 29h
- ☐ De 30h a 34h
- ☐ De 35h a 39h
- ☐ De 40h a 44h
- ☐ Mais de 44h

Em qual turno você trabalha? *

- ☐ Manhã - Estágio
- ☐ Tarde - Estágio
- ☐ Noite - Estágio
- ☐ Manhã/ tarde - Integral
- ☐ Noite/ madrugada - Integral

Você vai do trabalho direto para a Universidade? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Descreva seus horários de saídas e chegadas para o trabalho e Universidade. *

(Ex.: "Saio às 06h para o trabalho, chego em casa às 17h e saio novamente às 18h para ir à UFU, e retorno para casa às 23h").

Sua resposta

Por gentileza, descreva um pouco da sua trajetória trabalhista ao longo da graduação. *

(Ex.: "Trabalhei 6 meses em uma papelaria; depois entrei em uma escola, e trabalho como Professora de Apoio há 3 anos").

Sua resposta

Aonde você normalmente realiza sua alimentação no período próximo às aulas? *

- ☐ Restaurante Universitário
- ☐ Refeição em Casa
- ☐ Lanches Comprados
- ☐ Refeição na Universidade - Lanches/ Marmitas Caseiras
- ☐ Outro: _____

4ª Parte: Os estudos

Para finalizar, gostaríamos de entender sobre sua rotina de estudos, dificuldades durante a graduação, sua opinião sobre o curso e propostas de melhorias.

Você tem o hábito de estudar fora dos horários das aulas da Universidade? *

☐ Sim

☐ Não

Relate um pouco sobre a sua rotina de estudos conciliada ao trabalho. *

Sua resposta

Nos finais de semana, como você normalmente utiliza o tempo? *
(Ex.: *"Tenho o costume de descansar aos sábados, estudar no domingo de manhã e sair com os amigos à noite"*).

Sua resposta

Quais as maiores e principais dificuldades que você enfrentou para conciliar os estudos e o trabalho? *

Sua resposta

Assinale de acordo com a sua concordância à seguinte afirmação: ***"As disciplinas * do curso de Licenciatura em Química da UFU apresentam monitoria para apoio aos estudos que atendam os estudantes-trabalhadores e trabalhadores estudantes"***.

- ☐ Concordo Totalmente
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Discordo Totalmente

Assinale de acordo com a sua concordância à seguinte afirmação: ***"Os * professores do curso de Licenciatura em Química da UFU naturalmente disponibilizam plantão para tirar dúvidas dos alunos em horários acessíveis aos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes"***.

- ☐ Concordo Totalmente
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Discordo Totalmente

Assinale de acordo com a sua concordância à seguinte afirmação: ***"Os * professores do curso de Licenciatura em Química da UFU naturalmente disponibilizam horário de aulas para realização de atividades/ tarefas que atendam os estudantes-trabalhadores e trabalhadores estudantes"***.

- ☐ Concordo Totalmente
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Discordo Totalmente

Assinale de acordo com a sua concordância à seguinte afirmação: **"A coordenação do curso de Licenciatura em Química da UFU apresenta orientação, acessibilidade e apoio para os estudantes-trabalhadores e trabalhadores estudantes"**. *

- ☐ Concordo Totalmente
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Discordo Totalmente

Em relação aos professores da Universidade, como você sente que tratam esta causa dos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes? Cite pontos positivos e negativos, se houver. *

Sua resposta _____

Você sente que foi privado de participar/ conquistar/ conhecer algo durante a graduação devido ao trabalho? Se sim, qual(is)? *

- ☐ Iniciação Científica
- ☐ Projetos de Extensão
- ☐ Eventos Escolares
- ☐ Eventos Universitários
- ☐ Palestras
- ☐ Cursos e Minicursos
- ☐ Feiras
- ☐ Congressos
- ☐ Outro: _____

Para você, quais os principais pontos de melhoria (opções) para atender aos estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes, no curso de licenciatura em Química da UFU? *

Sua resposta

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Os desafios pessoais e as dificuldades estudantis compartilhadas por estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Os desafios pessoais e as dificuldades estudantis compartilhadas por estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia”, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a responsabilidade dos(as) pesquisadores(as) Yasmin Evangelista Reis (discente) e Dra. Viviani Alves Lima (orientadora).

Nesta pesquisa, estamos buscando entender as realidades de estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes, para a partir disto verificar os desafios pessoais e as dificuldades estudantis que encontraram ao longo da graduação.

O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido de forma virtual antes do início da sua participação na pesquisa e coleta de dados. Para isso você deve baixar o arquivo pdf e assiná-lo via gov.br. Antes de concordar em participar da pesquisa, você pode entrar em contato com os(as) pesquisadores(as), em tempo real, para discutir as informações do estudo, por meio do celular (38) 98831-8618.

Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo. III da Resolução nº 510/2016).

Na sua participação, você deverá fornecer dados como nome, idade, sexo, tempo de graduação, e outras perguntas referentes ao tema deste formulário, porém sua identidade será preservada. O tempo estimado para responder essas questões é de cinco minutos.

Você tem o direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, mesmo que as perguntas sejam obrigatórias no formulário, nesse caso, você pode apenas escrever que *não gostaria de responder*, para dar continuidade e envio do formulário.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Nós, pesquisadores, atenderemos às orientações das Resoluções nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: f e nº 510/2016, Capítulo VI, Art. 28: IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob nossa guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão publicados, e ainda assim a sua identidade será preservada. Para tal, serão utilizados codinomes que não sejam possíveis de associar com seu nome verdadeiro.

Não há riscos em participar dessa pesquisa.

Para minimizar alguns riscos do ambiente virtual, é importante que você tenha todo o cuidado com a segurança e privacidade do local quando realizar o acesso às etapas virtuais da pesquisa para que sejam garantidos o sigilo e a confidencialidade necessários. Antes, durante ou após o consentimento ou a coleta de dados, informe ao(a) pesquisador(a) quaisquer condições adversas, como entradas inesperadas de pessoas no ambiente.

Os benefícios serão averiguar quais são as demandas necessárias para que os estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes do curso de licenciatura em química da Universidade Federal de Uberlândia permaneçam e concluam a graduação.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser salvo nos seus arquivos ao receber por *email*. Este Termo está assinado pelo(a) pesquisador(a) responsável e contém seu telefone e endereço de contato para que você possa tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Em qualquer momento, caso tenha qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com Yasmin Evangelista Reis (38) 98831-8618, professora Dra. Viviani Alves de Lima (34) 3239-4143 ou no Instituto de Química, bloco 1D, na Avenida João Naves de Ávila, 2121-B. Santa Mônica.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você tem direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Para obter orientações quanto aos direitos dos(as) participantes de pesquisa, acesse a cartilha disponível no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf.

Uberlândia, 12 de fevereiro de 2026.

Documento assinado digitalmente
 YASMIN EVANGELISTA REIS
Data: 12/02/2026 12:17:24-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Documento assinado digitalmente
 **VIVIANI ALVES DE LIMA**
Data: 12/02/2026 11:52:14-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)

Eu aceito participar do projeto de pesquisa citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do(a) participante de pesquisa